

Consulta pública europeia Futura estratégia da «EU 2020»

Contributo da:

Associação APURE – Universidades Rurais Europeias

www.ure-apure.org

Para :

EU2020@ec.europa.eu

01. Esclarecimento prévio.

A APURE, Associação Para as Universidades Rurais Europeias, Rede Europeia de actores de Terreno e Investigadores Universitários de práticas de Desenvolvimento Rural, saúda a Comissão das Comunidades Europeias pela decisão de abrir esta consulta pública sobre a concepção duma nova estratégia para U.E. e, como sente ser sua obrigação, apresenta aqui as suas opiniões, sugestões e comentários.

Após leitura rápida (o calendário imposto é demasiado curto para trabalho mais aprofundado) do doc. de trabalho da comissão, cruzámos as suas linhas de força com as “lamentações e reclamações” que os nossos associados europeus dos mais diferentes países, com preponderância para os da Europa do sul e do norte e leste de Europa recém admitidos na U.E., recolhidas através de inúmeros encontros de troca de experiências e de debates multi - laterais a quando da realização dos mais recentes plenários das Universidade Rurais Europeias. VAL SOANA, PIEMONTE ITALIA; MONTAGNE St. EMILION, AQUITAINE FRANÇA; OXFORD, UK; SZOLNOK, Hungria; Sucha Beskidzka, Polónia entre outros.

Dessa comparação, entre o que nos tem sido dito pelos rurais da Europa e as orientações de base contidas no doc. da comissão, elaboramos uma muito sintética síntese, que agora colocamos à disposição da comissão,

As sugestões que aqui são feitas, como não poderia deixar de ser, devem ser vistas, na maioria dos casos, como “objectivos a atingir” sem ponderação temporal para a sua concretização, dado o desconhecimento da grandeza e força dos obstáculos institucionais, económicos, culturais e políticos que se lhe possam opor; e pelo reconhecimento que a presente situação das actividades produtivas da agricultura, silvicultura e pecuária europeias, é o resultado de um muito longo processo pautado por sucessivas políticas de empobrecimento e desvalorização social e económica dessas actividades.

O que se fez ao longo de meio século, não pode ser desfeito dum dia para o outro...compreende-se. No entanto, somos de opinião que, quanto mais difícil é o percurso a percorrer, mais cedo devemos iniciar a caminhada !

02. Do documento de trabalho da Comissão, respigamos as seguintes frases::

1.
-“.../ conceber a nova geração de políticas públicas num contexto completamente diferente”.
2.
.../uma economia mais inteligente e mais verde.../
3.
.../uma agenda que coloque as pessoas e a responsabilidade em primeiro plano.../
4.
.../ que as novas políticas contribuam claramente para a coesão social.../
5.
.../ novas fontes de crescimento, assegurando a coesão social e territorial .../
6. .../ a Europa deve dispor de uma base industrial sólida e competitiva, de um sector de serviços moderno e de uma agricultura, uma economia rural e um sector marítimo prósperos.
- 7..../ a política da EU não é também a soma de 27 políticas nacionais. Ao trabalhar em conjunto para um objectivo comum, obteremos um todo maior que a soma das suas partes.

03. Da concordância ou dúvidas sobre o real significado das Frases força aleatoriamente seleccionadas:

Sobre a frase 1.

“conceber a nova geração de políticas públicas num contexto completamente Diferente.”

Os rurais ambicionam a mesma coisa, configurada concretamente por:

Políticas publicas europeias e nacionais com “Governanças” democráticas de proximidade, a” balcão único” por território.

Territórios locais de escala ajustada às realidades de cada sub-região nacional, e dimensões adequadas à maior participação possível dos cidadãos na definição de objectivos comuns.

Objectivo que embora não possa ser imposto formalmente pela” Europa” a cada Estado membro, deveria ser estimulado por Políticas europeias susceptíveis de interessar os estados membros na sua implantação. Esta é considerada pela generalidade dos consultados, a medida nuclear para possibilitar uma mudança de paradigma na aplicação e gestão dos fundos comunitários, entregues aos estados membros.

Sobre a frase 2...

“Uma economia mais inteligente e mais verde:”

- Embora a frase nos pareça apenas mera “figura de estilo”, poderia corresponder aos desejos dos rurais, se enquadrada por políticas que propusessem práticas agrícolas menos predadoras dos solos e do ambiente, condicionadoras dos montantes das eventuais ajudas, para cuja determinação passassem a contar as necessidades do resultado perspectivado para o futuro, e não o histórico do passado.

Sobre a frase 3...

“Para que a agenda coloque as pessoas e a responsabilidade em primeiro lugar:”

“ os rurais europeus entendem que seria imperativo que as políticas europeias favorecessem a viabilização económica das pequenas e médias explorações agrícolas, onde as pessoas se responsabilizam directamente pela qualidade dos seus produtos e do seu ambiente por nele viverem, ao contrário do que acontece nas super grandes explorações de absentistas vivendo longe dos locais de produção, sem ligações nem responsabilidades sociais para com as comunidades existentes nos territórios que exploram.

Sobre a frase 4 ...

“Para que as novas políticas contribuam claramente para a coesão social:”

“ entendem os rurais europeus que as políticas europeias só poderão contribuir para a coesão social, se forem políticas que contribuam para equiparar os rendimentos de quem trabalha a terra com os rendimentos daqueles que exercem actividades nos outros sectores da economia. Afirmam que sem este equilíbrio a coesão social é inalcançável.

Sobre a frase 5...

“Para que as novas fontes de crescimento assegurem a coesão social e territorial:”

“entendem os rurais europeus que: para a consolidação da “coesão territorial” é indispensável o proposto em relação à primeira questão: “ -Governança de proximidade a balcão único por território”: em relação à “coesão social,” é indispensável o proposto em relação à questão 4. Em relação às novas fontes de crescimento, afirma-se que o sector primário, sobretudo no segmento produtivo, pode crescer exponencialmente se existirem políticas estáveis de ciclo longo, que viabilizem possibilidades de comercialização a preços justos e investimentos com regras adequadas à rigorosa avaliação do seu impacto social e ao correcto funcionamento democrático das “Governanças” dos territórios.

Sobre a frase 6...

“Em relação à base económica sólida e competitiva para a Europa:”

é convicção dos rurais europeus que temos de mudar radicalmente de paradigma, perspectiva que não parece perpassar pela mente dos redactores do documento em

análise. Parece evidente que as referências à agricultura, à economia rural e ao sector marítimo, são meros “adornos” para “completar o essencial” e o essencial deve continuar a ser a indústria e os serviços. Os rurais, médios, pequenos e muito pequenos produtores, (até a produção familiar) apesar de tudo, ainda responsáveis por mais de 50% da alimentação produzida no conjunto dos países da União, ressentem-se das condições que lhe são impostas.

Entalados entre os baixos preços praticados pelas hiper explorações e aglomerados ligados às multi - nacionais da transformação e da distribuição agro - alimentar, onde prevalece a pura lógica mercantil sem nenhuma consideração pela responsabilidade social vis a vis dos territórios que ocupa nem em relação à saúde dos consumidores; obrigados a vender as suas produções a baixo dos custos reais de produção e a aceitar a condição de assistidos para poderem sobreviver pobremente; sentem que, sem que se comece a verificar um esforço sério de mudança de políticas prenunciadoras dum novo modelo de desenvolvimento, dum mudança capaz de progressivamente começar a equiparar rendimentos e níveis de vida para o conjunto das actividades humanas, não há outra solução que a de emigrar para o urbano, aumentar o desemprego, exacerbar a violência na periferia das grandes metrópoles, aceitar a condição de excluído! Agravar e até dificultar a saída da crise.

Pelos territórios rurais de toda a Europa perpassa um grito de insatisfação e desespero. - “Não queremos subsídios, queremos apenas que os nossos produtos, respeitadores do ambiente e do valor social da integração das pessoas nos processos produtivos, se possam vender a preços justos e compensadores dos nossos esforços, tal como sucede nos outros sectores da economia.” Esta é a questão para a solução da qual se torna urgente começar a imaginar políticas!

Sobre a frase 7...

“A política da EU não é também a soma de 27 políticas nacionais.”

Entendem os rurais europeus que esta é a questão chave para monitorar a realidade da coesão social europeia. É sabido que as políticas regionais europeias contribuíram significativamente para esbater as assimetrias nacionais entre os estados membros, mas, em nada contribuíram para combater as assimetrias existentes dentro de cada estado. Pelo contrário, em muitos estados membros, os fluxos de meios financeiros procedentes das ajudas da União, foram instrumentos de aceleração de profundos desequilíbrios demográficos e ambientais, levando a que as lógicas eleitorais nacionais ocasionem grandes concentrações de investimentos lá onde estão as pessoas que votam, excluindo imensos territórios e suas populações das dinâmicas europeias de progresso.

Também em relação a esta questão, os rurais reivindicam políticas que possam contribuir para uma muito mais eficaz solidariedade e coerência de objectivos entre os diferentes níveis da governação, do europeu ao sub regional e local.

Estes são os comentários mais recorrentes em todas as reuniões, trocas de experiências e debates de ideias, sempre que os nossos associados (pessoas e instituições) são chamados a pronunciar-se sobre o presente e futuro do mundo rural da U.E.